



Jornal do CFFa

Conselho Federal de Fonoaudiologia

Ano X – Número 42 – julho-setembro de 2009

ELEIÇÕES 2009

A eleição para os novos representantes dos CRFas ocorre em dezembro. Confira como será a votação em cada um dos Regionais



Importância da Fonoaudiologia dentro do Método Canguru vem ganhando espaço

Conselheiras do CFFa participam do Congresso Nacional da Rede Unida

Enefon 2009 defende intercâmbio entre estudantes e profissionais

GAGUEIRA NÃO TEM GRAÇA. TEM TRATAMENTO.

De 17 a 24 de outubro, vários eventos ocorrerão em todo o Brasil para comemorar o Dia Internacional de Atenção à Gagueira.

Participe você também!



Maiores informações: www.gagueira.org.br



9º Colegiado do CFFa

Gestão abril/2009 a abril/2010

DIRETORIA EXECUTIVA

Leila Coelho Nagib – Presidente
Sílvia Maria Ramos – Vice Presidente
Isabela de Almeida Poli – Diretora Secretária
Sandra Maria Vieira T. de Almeida – Diretora Tesoureira

CONSELHEIROS EFETIVOS

Ana Claudia Miguel Ferigotti, Claudia Regina Charles Taccolini, Charleston Teixeira Palmeira, Isabela de Almeida Poli, Leila Coelho Nagib, Maria Aúrea Caldas Souto, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, Marlene Canarim Danesi, Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida e Sílvia Maria Ramos

CONSELHEIROS SUPLENTE

Ana Claudia de Araújo Hein Rodrigues, Ana Luzia dos Santos Vieira, Daniele Andrade da Cunha, Denise Terçariol, Lia Maria Brasil de Souza, Luciana Ulhôa Guedes, Maria Carla Pinto Gonçalves, Maria Teresa Pereira Cavalheiro e Mariléia Fontana

COMISSÕES

COMISSÃO DO MERCOSUL

Maria do Carmo Coimbra de Almeida – Presidente, Marlene Canarim Danesi, Sílvia Maria Ramos, Maria Aúrea Caldas Souto, Denise Terçariol e Mariléia Fontana

COMISSÃO PERMANENTE DE ÉTICA

Maria Aúrea Caldas Souto – Presidente, Marlene Canarim Danesi e Sílvia Maria Ramos

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

Ana Lúcia Rodrigues Torres – Presidente, Joelma Donato Camilo, Claudia Regina Charles Taccolini, Charleston Teixeira Palmeira e Sílvia Maria Ramos

COMISSÃO PERMANENTE DE TOMADA DE CONTAS

Charleston Teixeira Palmeira – Presidente, Ana Claudia Miguel Ferigotti, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, Maria Carla Pinto Gonçalves e Ana Luzia dos Santos Vieira

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO VIRTUAL

Sílvia Maria Ramos – Presidente, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, Charleston Teixeira Palmeira, Isabela de Almeida Poli, Marlene Canarim Danesi, Ana Claudia de Araújo Hein Rodrigues, Ana Luzia dos Santos Vieira, Mariléia Fontana, Lia Maria Brasil de Souza, Daniele Andrade da Cunha e Luciana Ulhôa Guedes

COMISSÃO DE ANÁLISE DE TÍTULO DE ESPECIALISTA E CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO – CATECE

Ana Claudia Miguel Ferigotti – Presidente, Sílvia Maria Ramos, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, Isabela de Almeida Poli, Charleston Teixeira Palmeira e Daniele Andrade da Cunha

COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO E LEIS E NORMAS

Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida – Presidente, Maria Aúrea Caldas Souto, Isabela de Almeida Poli, Ana Claudia Miguel Ferigotti, Claudia Regina Charles Taccolini, Leila Coelho Nagib e Mariléia Fontana

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO – CEDUC

Marlene Canarim Danesi – Presidente, Leila Coelho Nagib, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, Maria Aúrea Caldas Souto, Maria Teresa Pereira Cavalheiro, Denise Terçariol, Daniele Andrade da Cunha, Mariléia Fontana e Luciana Ulhôa Guedes

COMISSÃO DE SAÚDE

Claudia Regina Charles Taccolini – Presidente, Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida, Ana Claudia Miguel Ferigotti, Isabela de Almeida Poli, Marlene Canarim Danesi, Maria Teresa Pereira Cavalheiro, Denise Terçariol, Ana Luzia dos Santos Vieira, Maria Carla Pinto Gonçalves, Luciana Ulhôa Guedes e Mariléia Fontana



JORNAL DO CFFa
PRODUÇÃO EDITORIAL

Liberdade de Expressão – Agência e Assessoria de Comunicação
www.liberdadeexpressao.inf.br

Jornalista responsável – Patrícia Cunegundes (JP 1050 DRT/CE)
Reportagem – Danilson Ramos e Lívia Barreto
Edição – Ana Luiza Aguiar / Revisão – Bárbara de Castro e Joira Coelho
Diagramação – Erika Yoda
Capa – Rui de Paula

IMPRESSÃO

Dupligráfica Editora Ltda.

TIRAGEM

40.000 exemplares

PARA ANUNCIAR

Tel. (0 ** 61) 3322-3332
e-mail: fono@fonoaudiologia.org.br

Como entrar em contato com o Jornal do CFFa:
SRTVS Qd. 701, Ed. Palácio do Rádio II – Bl. E, Salas 624/630
Tel. (0 ** 61) 3322-3332/3321-5081/3321-7258
Fax (0 ** 61) 3321-3946
e-mail: imprensa@fonoaudiologia.org.br
Site: http://www.fonoaudiologia.org.br

Editorial

Eu elejo, tu eleges, todos elegemos



Presidente do CFFa,
Leila Nagib

A Fonoaudiologia, fundamentando seus estudos em pressupostos sociológicos, se avizinha cada vez mais das ciências sociais, uma vez que aponta para a pessoa ativa e participativa da história e, desse modo, desenha sua própria vida. Exemplo disso é a dialética que se estabelece nas políticas públicas, na prática da promoção da saúde, no diálogo entre sujeito e sociedade, na Fonoaudiologia compromissada e inserida no campo da transformação da realidade que se mostra no País.

Numa sociedade cada vez mais voltada para a qualidade de vida, atualmente, para que a competência técnica seja sinônimo de bom serviço, somente o conhecimento unido à prática não mais é o suficiente para a demanda e para os desafios que vivemos. Portanto, o que vivenciamos é uma mudança das atitudes dos profissionais, tais como cuidados sem assistencialismo, direitos e deveres de todos reconhecidos. Na discussão do cuidado como palavra de ordem, esta edição traz a bela matéria sobre mãe canguru.

A reformulação do conceito de saúde, trabalhada por meio das interações humanas no trabalho fonoaudiológico, tem, nas instituições de ensino proponentes dessa prática, educadores que não cristalizam suas experiências, mas provocam a discussão do saber-saúde, e fonoaudiólogos promotores da saúde, transformadores e reflexivos, o lápis bem-apontado para o desenho da atual Fonoaudiologia. Devido a esse diálogo, organizam-se eventos como o Enefon, com alunos à frente do processo político e social que a ocasião promove, além dos muros da universidade.

A reconstrução política, técnica e ética do cuidado em saúde pode se dar por meio de confiança, responsabilidade, construção de identidade e projeto de vida, constituintes que compõem o diálogo entre pacientes e profissionais da Saúde, entre os quais nos incluo, junto com a Fonoaudiologia. Resultado disso é a ampliação do Nasf, mostrado, nesta edição, em Fortaleza, e tendo ainda uma justa homenagem à Fonoaudiologia no Rio Grande do Norte.

A abertura para as discussões sobre especialidades é a grande bandeira que o Sistema Conselhos hasteia neste momento. Discussões regionais, consulta pública e voto no Congresso da SBFa são algumas formas de chegar ao consenso para classificar a qualificação integrada de conhecimentos técnicos, sociais, econômicos e culturais que poderão resultar em novas especialidades.

É nesse cenário que brevemente teremos eleições em nossas regiões. Então, que se tenha um leque de escolhas seletas, que estejam com a voz os que queremos eleger! Isso nos qualifica, e também à profissão.

Reivindique adequadamente, peça, exija; para tanto, proponha, tenha resolutividade, assertividade, saiba o que deseja e chegue o mais próximo possível de seu desejo. Você verá que a novidade será você mesmo.

Para os fonoaudiólogos que se inscreveram e que contêm em si o desejo da realização, de comprometer-se com uma gestão, com o trabalho além da ciência fonoaudiológica, que por si só é grandiosa e plural, parabéns e a todos nós, que votemos com confiança e por meio do processo ético-social.

Boa sorte a todos em seus sonhos e realizações!

Comissão dos Conselhos da Saúde vão debater os assuntos relacionados à residência multiprofissional

Durante reunião, no dia 27 de maio, o Fórum dos Conselhos Federais da Área da Saúde (FCFAS) decidiu formar Comissão de Educação para acompanhar assuntos relacionados aos cursos de graduação e de residência multiprofissional em Saúde, analisar pareceres do Ministério da Educação (MEC) e demais funções relacionadas ao tema.

Durante a primeira reunião da comissão, que ocorreu no dia 29 de julho, ficou definido que os Conselhos Federais devem procurar convergências a respeito da educação dos profissionais de Saúde e estabelecer cooperação com o MEC, para analisar os cursos e o ensino desses profissionais. Figuraram na discussão, além

da avaliação dos cursos de graduação e de residência multiprofissional em Saúde, a nova Lei de Estágios.

Também foram debatidos alguns parâmetros a serem adotados, como o novo documento sobre os referenciais dos cursos da área da Saúde; os instrumentos de avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e a legislação referente às residências em Saúde.

Estiveram presentes no encontro, a conselheira do CFFa, Maria Teresa Pereira Cavalheiro; o conselheiro do Conselho Federal de Educação Física, Sérgio Kudsi Sartori, e a representante do Conselho Fe-

deral de Farmácia, Zilamar Costa Fernandes. O Conselho Federal de Enfermagem também compõe o grupo.

Para a fonoaudióloga Maria Teresa Cavalheiro, a importância da comissão decorre dos interesses que as categorias da Saúde têm em comum. “Vivemos momento de muitas novidades no campo da educação profissional, relacionadas ao MEC e ao Ministério da Saúde, que têm buscado diálogo. Essa comissão busca fortalecer as possibilidades e os espaços de articulação com a esfera federal”, disse. As próximas reuniões devem definir a forma de trabalho, agenda e prioridades do grupo.

Conselheiras visitam Congresso Nacional e pedem apoio a Projetos de Lei

A presidente da Comissão Interconselhos de Fonoaudiologia para Assuntos Parlamentares (Cifap) do CFFa Ana Cláudia Ferigotti, a conselheira Mariléa Fontana e a assessora do CFFa, a fonoaudióloga Micheline Reinaldi, visitaram a Câmara dos Deputados em Brasília no dia 24 de março, para discutir os Projetos de Lei de nº 3.512/08, que dispõe sobre a regulamentação da Psicopedagogia, e nº 2.192/03, que fixa a jornada de trabalho do Fonoaudiólogo em no máximo trinta horas semanais.

As fonoaudiólogas foram recebidas pelos deputados Valdir Collato (PMDB/SC), Beto Albuquerque (PSB/RS) e Wilson Covatti (PP/RS), que se prontificaram a apoiar as demandas. O deputado catariense demonstrou um interesse especial

sobre pelo PL nº 3.512/08, e solicitou que ao Conselho o que mantenha informado sobre sua tramitação. Já Beto Albuquerque garantiu que irá interceder de modo a acelerar a votação do PL nº 2.192/03 na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados (CCJ), próxima instância a ser vencida.

Em visita posterior, as representantes do CFFa estiveram no gabinete do deputado Maurício Quintella (PR/AL), relator do PL nº 3.512/08. Elas relataram as dificuldades encontradas pela Fonoaudiologia e a inserção da profissão no referido PL. O deputado comprometeu-se a apresentar a resposta de sua consultoria legislativa e se colocou como parceiro da Fonoaudiologia para fazer o que for possível para aprovação do projeto devidamente alterado.

Um abaixo-assinado contendo 2050 assinaturas de fonoaudiólogos de todo o País pedindo a votação do PL2.192/03 foi entregue no dia 4 de junho pela presidente do CFFa, Leila Nagib, e pela autora da iniciativa, fonoaudióloga Thaís Maria Laranja, de Tatuí, São Paulo, ao presidente da CCJ, deputado Tadeu Filipelli (PMDB/DF).

Ainda assim, o PL foi retirado da pauta durante votação no dia 9 do mesmo mês. Para que o tema retorne à pauta é necessário mobilização da categoria. Depois da aprovação, o projeto passará pela Mesa da Câmara e novamente pela CCJ para redação final, seguindo então ao Senado Federal para votação.

Para acompanhar o andamento das votações da CCJ acesse www2.camara.gov.br/internet/comissoes/permanentes/ccjc.

Fonoaudiólogos no 8º Congresso Nacional da Rede Unida

Por Maria Teresa P. Cavalheiro, Maria Cecília Bonini Trenche, Vera Lúcia Garcia e Denise Terçariol



Fonoaudiólogas se reúnem durante o 8º Congresso da Rede Unida. Da esquerda para a direita: Vera Lúcia Garcia, Taís Lima de Deus, Maria Cecília Bonini, Maria Teresa Carvalho e Denise Terçariol.

O 8º Congresso Nacional da Rede Unida, juntamente com o Encontro Estadual de Humanização e o Encontro Nacional de Residências em Saúde, foi realizado entre 6 e 9 de maio, no Centro de Convenções da Bahia, em Salvador. O encontro teve como objetivo promover o debate em torno da educação, do trabalho e da participação cidadã em saúde, na perspectiva do fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Foi voltado a professores, estudantes, residentes, gestores de saúde e de educação, trabalhadores dos serviços de saúde, representantes do controle social e de movimentos sociais.

O CFFa esteve representado pelas conselheiras Maria Teresa P. Cavalheiro e

Denise Terçariol. Estiveram presentes no evento, representando a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), as fonoaudiólogas Maria Cecília Bonini Trenche e Vera Lúcia Garcia. Além dessas representantes, participaram dos debates dos diversos temas oferecidos no congresso os fonoaudiólogos: Cynthia Almeida Coradi, Renata Mancopes, Márcio Lemos, Kleber Rangel Silva, Sônia M. Winckler, Taís Lima de Deus e Stela Maris A. Lemos.

Na abertura do evento, foram citadas como autoridades presentes as representações do CFFa e da SBFa.

O congresso foi estruturado da seguinte forma: conferência de abertura, oficinas de produto e oficinas de trabalho, audiências, sessões de apresentação de

trabalhos, távolas, rodas de conversa, fóruns, processo eleitoral, assembleia da entidade jurídica de apoio à Rede Unida e plenária de encerramento.

Foram muitos os temas de interesse para os profissionais da Saúde e, particularmente, para a Fonoaudiologia. Nesta matéria, selecionamos alguns para breve relato:

Residências em Saúde – o tema foi debatido na Oficina de Produto, no Encontro Nacional de Residências em Saúde e num fórum. A oficina *Residências em saúde: espaço de transformação de práticas de saúde e formação*, que ocorreu nos dias 6 e 7 de maio, foi coordenada por membros da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional



Conselheira Maria Teresa P. Cavaleiro

em Saúde (CNRMS), com o objetivo de articular os movimentos sociais relacionados às residências, tais como: Fórum de coordenadores de programas de residência; Fórum de preceptores e tutores; Fórum de residentes; Fórum nacional de educação das profissões da área da Saúde (Fnepas), entre outros. Além disso, identificar pauta dos fóruns que compõem a CNRMS, para definição de agenda política de ação e mobilização. Uma das reivindicações dos participantes foi o acesso aos resultados do cadastramento dos programas de residência em Saúde. Assim que forem disponibilizados, o CFFa fará divulgação das informações, buscando identificar os programas em que há participação da Fonoaudiologia. Os coordenadores da oficina se comprometeram a divulgar os resultados obtidos nos dois dias de trabalho. Todos os segmentos se comprometeram a socializar as informações e buscar articulações para fortalecer o movimento. Ao CFFa foi proposta a abordagem do tema no Fórum dos Conselhos Federais da Área da Saúde (FCFAS), para otimizar a participação dos conselhos neste processo, particularmente em relação às áreas temáticas e câmaras técnicas.

Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf) – o tema foi debatido na Oficina 12, denominada *A formação*

do profissional do Nasf como dispositivo de experiências de implantação de apoio matricial à Estratégia Saúde da Família: compartilhando experiências, bem como na Távola 15, denominada *Nasf: contribuições para a produção da integralidade*.

A Oficina 12 aconteceu nos dias 6 e 7 de maio e foi coordenada por membros do Ministério da Saúde. Durante a oficina, convidados das cidades de Sobral (CE) e João Pessoa socializaram experiências sobre o processo de implantação do Nasf nesses municípios, apontando principalmente os desafios que foram – e que ainda precisarão ser – enfrentados, pois não há modelo a ser seguido, mas sim proposta a ser construída, coletivamente. Houve debate amplo sobre a implantação do Nasf em diferentes municípios, a partir dos relatos dos demais participantes da oficina, que foi composta por diferentes profissionais, tais como: fisioterapeutas, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, psicólogos e demais profissões previstas para a composição do Nasf, inclusive fonoaudiólogos.

As discussões sobre o Nasf desenvolveram-se basicamente a partir das questões a seguir, e as respostas a essas questões se constituíram produto da oficina: 1 – Como os diferentes atores estão compreendendo este novo espaço de atuação das profissões da área da Saúde? 2 – Considerando as dificuldades que as Equipes de Saúde da Família (ESFs) estão enfrentando no cotidiano de seus territórios, quais seriam as ferramentas necessárias para desenvolver o trabalho do apoio matricial às ESFs? 3 – Quais dificuldades estão sendo identificadas no processo de trabalho dos profissionais do Nasf? 4 – Como gestores estão se articulando para qualificar o espaço de apoio matricial à ESF? Quais estratégias? Quais dificuldades estão enfrentando? 5 – Quais estratégias ou diretrizes poderiam ser sugeridas para a organização de processos formativos de profissionais dos Nasfs?

Em relação a essa última questão, as propostas foram as seguintes: criar

espaços de debate entre os municípios que estão operando os Nasfs; consolidar e ampliar as residências multiprofissionais como estratégia de formação de profissionais com perfil adequado para trabalhar no Apoio Matricial/Nasf; realizar diagnóstico e avaliação dos Nasfs no Brasil; identificar os processos formais e informais de formação dos profissionais para atuar como apoio matricial e criar espaços de troca de experiências do Nasf na Mostra da Saúde da Família, que deverá acontecer em 2010.

A tábua foi também coordenada por integrantes do Ministério da Saúde, a partir da experiência relatada por membro da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Foi destacado que um dos maiores desafios para a implantação do Nasf nessa cidade é a insuficiência da cobertura à Saúde da Família, que é mínima.

As discussões que aconteceram nesses espaços do evento foram basicamente sobre as dificuldades e os desafios no processo de implantação dos Nasfs, entre eles: perfil inadequado dos profissionais para a proposta do Nasf; disputa entre as profissões – corporativismo; disputa político-partidária; tensão gerada na relação Esf-Nasf; ausência de isonomia salarial entre os profissionais; pouca disponibilidade de formação (especializações, residências, educação permanente em saúde, etc.) –; fragilidade das Secretarias Estaduais de Saúde na cooperação



Fonoaudióloga Maria Cecilia Bonini Trencher



Fonoaudióloga Vera Lúcia Garcia

e no apoio aos municípios; pouca presença do Ministério da Saúde na articulação da política com os estados e municípios, e pouca clareza dos atores envolvidos sobre o que de fato vem a ser o Nasf.

Programa de Saúde na Escola (PSE): a Saúde da Família construindo possibilidades no encontro saúde e educação na escola – abordado numa tábua, o assunto foi coordenado por representantes do Ministério da Saúde (MS) e da Educação (MEC), que fizeram relatos sobre a situação atual do programa.

Inicialmente, foi apresentado o PSE como projeto interministerial, que prevê a articulação entre Saúde e Educação em todos os níveis de governo. É ainda programa aberto para debate e diálogo.

O PSE foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 6286/07, como política de articulação e integração entre as ações desenvolvidas nas escolas e Unidades Básicas de Saúde (UBS), para enfrentar vulnerabilidades no processo de desenvolvimento de crianças e jovens. Os critérios para adesão são: pelo MEC, baixo Indicador da Educação Básica (Ideb) e pelo MS, 100% de cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Os 608 municípios que aderiram ao projeto, até setembro de 2008, receberam o recurso no final de 2008. Em 2009, os municípios iniciaram as atividades do PSE. Neste ano, haverá, no segundo semestre, novo período para adesão, a par-

tir de publicação de nova portaria.

Foram apresentados os componentes do PSE e esclarecido que os municípios não precisam aderir ao programa integralmente. É necessária a elaboração de projeto, realizado em parceria com a Saúde e a Educação, para evitar ações pontuais que não promovam mudanças.

Está prevista, para 2010, a primeira conferência nacional, para o debate de Sistemas Articulados.

Reunião da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia – Esta atividade compôs a grade do congresso, sendo que participaram fonoaudiólogos presentes no congresso para discutir as políticas de formação para os profissionais da Saúde, como Pró-Saúde, PET-Saúde, Residências de Área e Multiprofissionais e Estágios. As discussões sobre o Pró-Saúde e PET-Saúde apontam, na área de Fonoaudiologia, para maior articulação entre cursos de graduação; maior integração básico/clínica; maior integração ensino/serviço; implementação de propostas curriculares integradas, e uso de metodologias ativas. Discutiui-se a necessidade de se analisar qualitativamente o significado, ou a expressividade, da aprovação desses projetos, na área de Fonoaudiologia, levando-se em consideração a natureza das instituições que poderiam concorrer ao edital e das estratégias e possibilidades a serem utilizadas/implementadas para além desses editais.

Foi unânime a reflexão sobre a necessidade da construção de espaços públicos permanentes de discussões nas localidades, para aprofundar temáticas relativas à formação, à troca de experiências na atuação no SUS, entre outros, firmando elo entre entidades e instituições de ensino superior (IES).

Foram sugeridas algumas ações, como: mostra regional com as experiências; potencializar a política de saúde auditiva na atenção básica – pautá-la nos projetos do Pró-Saúde e PET Saúde; propor como tema de educação continuada em eventos *Fonoaudiologia na*

Educação; promover fóruns para discutir políticas públicas/oficinas por meio dos Conselhos Regionais e de debates pela internet. Foi apontada a necessidade de valorizar a saúde coletiva, como eixo transversal na formação e nas práticas de saúde.

Reunião do Fórum Nacional de Educação das Profissões da Área da Saúde (Fnepas) – Durante o encontro, foram feitos informes sobre ações e eventos promovidos pelo fórum, e sobre recursos disponíveis para os próximos projetos, ainda em 2009. O CFFa levou para o debate a questão dos estágios, e foram apresentados vários problemas que as Instituições de Ensino Superior IES têm enfrentado após a nova lei. Foi proposta discussão sobre o tema, ampliando-se o debate com o Fórum dos Conselhos Federais da Área da Saúde (FCFAS), para elaborar documento a ser enviado ao Ministério da Saúde.

Assembléia da Rede Unida – foi apresentada a nova Diretoria da entidade jurídica de apoio à Rede Unida, que, pela primeira vez, contará com uma representante da Fonoaudiologia, a fonoaudióloga Maria Cecília Bonini Trenché.

O próximo congresso da Rede Unida está previsto para o período de 18 a 21 de julho de 2010, em Porto Alegre/RS. Fique atento à divulgação do evento.



Conselheira Denise Terçariol

Eleições dos Conselhos Regionais acontecem em dezembro

As eleições para os Conselhos Regionais de Fonoaudiologia vão acontecer no dia 11 de dezembro e definirão a nova composição de sete das oito Regiões. Só o CRFa 3ª Região não participará do processo agora, realizando-o apenas em novembro de 2010.

Em dezembro de 2008 foi editada o novo regulamento das eleições dos Conselhos Regionais e Federal, aprovado pela Resolução Nº 360/2008, que pode ser acessada no site do CFFa. Com o novo Regulamento Eleitoral, abriu-se a possibilidade das eleições eletrônicas e o voto presencial, além da forma tradicional, via correio. No entanto, a escolha da modalidade das eleições ficará a cargo de cada Conselho Regional. "Todos devem ficar atentos à convocação e aos comunicados nos sites e veículos impressos dos Conselhos. "O voto é obrigatório e para exercê-lo é necessário que o profissional esteja com sua situação financeira regular perante o Conselho Regional de sua jurisdição", alerta a diretora secretária do CFFa, Isabela Poli.

O prazo de regularização da situação financeira foi fixado pela Resolução Nº 370/09, que determina que o profissional tem até 60 dias antes da eleição para fazer sua inscrição profissional e habilitar-se a votar, e até 10 dias antes das eleições para re-



gularizar sua situação financeira. A Resolução CFFa Nº 371 fixou a multa eleitoral em 50% do valor da anuidade para quem não votar nem justificar. A cobrança será feita pelos CRFas.

A Resolução nº 369/2009 dispõe sobre a composição das chapas candidatas aos próximos mandatos dos Conselhos Regionais de Fonoaudiologia com início em abril de 2010 e término em abril de 2013, excetuando-se a 3ª Região cuja gestão será de janeiro de 2011 a abril de 2013.

Quem não puder votar, terá até 27 de janeiro de 2010 para justificar a ausência, cabendo à Comissão Eleitoral e ao Plenário dos Conselhos Regionais a análise das justificativas. Todas as dúvidas podem ser sanadas nos sites dos Conselhos Regionais e Federal de Fonoaudiologia, ou diretamente no Conselho Regional de sua jurisdição.

Saiba como serão as votações em cada Região

A Resolução do CFFa define três modalidades de voto: pela internet, pelos Correios ou presencial.

Veja qual modalidade será usada em cada Região.

1ª Região (RJ)

Votação via Correios.

Mais informações no site www.fonoaudiologia-1.gov.br

2ª Região (SP)

Votação pela internet.

Mais informações no site www.fonosp.org.br

3ª Região (PR, SC)

Eleição apenas em 2010.

4ª Região (AL, BA, PB, PE, SE)

Votação pela internet.

Mais informações no site www.fono4.com.br

5ª Região (AC, AM, AP, DF, GO, PA, RO, RR, TO)

Votação via Correios.

Mais informações no site: www.fono.org.br

6ª Região (ES, MG, MS, MT)

Votação via Correios.

Mais informações no site www.crf6r.org.br

7ª Região (RS)

Votação pelas três modalidades.

Mais informações no site www.crf7.com.br

8ª Região (CE, PI, MA, RN)

Para quem mora em Fortaleza, a votação é presencial, na sede do CRFa. Para quem mora fora da capital cearense, a votação será via Correios.

Mais informações pelo email: crfa8r@crfa8r.org.br



Delegacias reforçam Conselho da 3ª Região

O Conselho Regional de Fonoaudiologia da 3ª Região (CRFa-3) ganhou dois reforços de peso: duas novas delegacias que irão ajudar no atendimento, facilitar e agilizar as ações, desde inscrições no Conselho até as fiscalizações. A primeira delegacia, do CRFa-3, em Florianópolis, Santa Catarina, foi inaugurada no dia 4 de junho e, um mês depois, no dia 3 de julho, foi a vez da Delegacia de Londrina, Paraná.

As conselheiras do CFFa Sandra Maria Vieira e Ana Cláudia Ferigotti estiveram presentes na cerimônia de inauguração, em Florianópolis. "As delegacias são uma estratégia importante para aproximar os conselhos dos fonoaudiólogos e para

orientá-los sobre sua área de atuação", disse Sandra.

A conselheira do CRFa-3ª Região Josiane Borges foi indicada para ser delegada em Florianópolis, e a conselheira Cláudia Nishikawa ficará à frente da Delegacia de Londrina.

ECONOMIA. A Presidente do CRFa-3ª Região, Ângela Ribas, explica que as delegacias foram abertas para facilitar a atuação na capital catarinense e no norte do Paraná, regiões que comportam muitos fonoaudiólogos. "Em Florianópolis, já fizemos vistas à possível criação de nova Regional, já que há cerca de 1,1 mil profissionais inscritos no Conselho, só daquele estado", afirma.

Ângela explica que a inauguração das delegacias, além de facilitar os trabalhos do Conselho Regional, ainda vai minimizar os custos. "A maior função dos conselhos é a de fiscalizar. Era muito mais dispendioso e demorado deslocar uma pessoa, cada vez que surgia uma denúncia", garante.

As Delegacias regionais são regulamentadas pela Resolução CFFa nº 277, de 2001, que dispõe sobre a criação de delegacias pelos Conselhos Regionais de Fonoaudiologia, e funcionam de segunda a sexta-feira, das 9 horas às 17h30, com intervalo de uma hora para o almoço. A contratação de funcionários para as duas delegacias foi feita por meio de concurso.

CRFa-3a



Claudia Renata de Oliveira

À esquerda, de E para D, a Presidente do CRFa-3a Ângela Ribas, Fga. Ione Sanches e a Delegada de Londrina Cláudia Sordi Ichikawa.

Acima, de E para D, Fga. Tânia Coelho, Fga. Ângela Ribas e a Delegada de Florianópolis Fga. Josiane Borges.



Audiômetro AVS-500

- > 100% digital;
- > Comunicação com computador;
- > Tecnologia de ponta;
- > VA, VO, LOG, Campo;
- > Três tipos de mascaramento.

Calibração

> A vibrasom possui um moderno laboratório com equipamentos de última geração da marca Bruel & Kjaer.

Registrado no Ministério da Saúde nº802058100 001



Modelo VSA 40E

Cabines Audiométricas

- > Totalmente sem parafusos
- > Montagem em menos de 10 minutos
- > Eficiência comprovada conforme ISO 8253-1.
- > Laudos do IPT e INMETRO.

Software Audio Control

- > Relatórios
- > Resultado em Tempo real
- > Comunicação com Audiômetro
- > Suporte Técnico on line



VIBRASOM
SOLUÇÕES EM TRATAMENTO ACÚSTICO
Televendas: (11) 4393-7900
www.vibrasom.ind.br

Enefon 2009 valoriza intercâmbio entre alunos e profissionais



Alunos de Fonoaudiologia se reúnem durante o XX Enefon em Maceió

Entre 10 e 17 de julho, Maceió/AL recebeu cerca de 150 estudantes de Fonoaudiologia. Mais do que conhecer as belas praias da região, os alunos estavam interessados em discutir o ensino e a profissão durante o XX Encontro Nacional de Estudantes de Fonoaudiologia (Enefon). Nada mais propício do que um evento que contava com o tema *A Fonoaudiologia por uma educação além da Universidade*.

A organização do encontro ficou por conta da Diretoria Executiva Nacional dos Estudantes de Fonoaudiologia, dos estudantes de Fonoaudiologia da Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (Unicisal) e do Diretório Acadêmico da universidade. O CFFa esteve presente com estande para divulgar a atuação e importância dos Conselhos Regionais e Federal e dos sindicatos para a profissão.

A vice-presidente do CFFa, Sílvia Maria Ramos, participou da mesa de abertura e da mesa sobre *Ciência fonoaudiológica* e suas entidades. A assessora técnica do CFFa, Talita Freitas Leite, participou de discussões em grupos de trabalho sobre Saúde e Educação.

De acordo com Ítalo Rocha, estudante do 6º período da Unicisal e membro da comissão organizadora do Enefon 2009, o evento se destacou dos anteriores por abordar desde a estrutura do mercado de trabalho e da educação até os eixos científico e extracurricular. “Conseguimos juntar alunos do primeiro ano e profissionais da área, o que enriqueceu bastante o debate”.

Para Ana Carolina de Melo, também da comissão organizadora e aluna do 4º semestre da Unicisal, a discussão sobre a formação profissional e política – tema que geralmente fica fora da sala de aula – foi grande diferencial.

No entanto, a participação nessa edição do encontro foi menor do que o esperado. “Geralmente temos entre 200 e 300 participantes. Neste ano foram apenas 150, mas para a gente foi bem positivo, principalmente pela convivência entre os participantes”, diz Ana Carolina.

Ítalo, que participou dos últimos dois encontros – em São Paulo e em Salvador –, diz que, por ter tido público menor, essa edição foi mais focada. “Nos outros anos tinha muita evasão; [o evento] era muito grande, e as pessoas iam fazer turismo. Neste ano, quem estava aqui eram pessoas que estavam interessadas no encontro”, avalia.

Palestrante do encontro pela terceira vez e participante da mesa principal deste ano, Marcus Valerius, fonoaudiólogo que está fazendo residência em Audiologia, ressaltou a integração entre profissionais e estudantes. “Não existe hierarquia dentro do encontro. Os estudantes não estavam aqui apenas para ouvir, eles se colocaram bastante. E, com isso, ganhamos, qualitativamente, muito em relação aos outros encontros”, garantiu.

MOBILIZAÇÃO. “Costumo dizer que o movimento estudantil é a etapa mais importante na formação de um profissional”, diz Mateus Lima, aluno do último ano da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Para ele, o Enefon oferece um espaço para manter a mobilização dos estudantes ativa e conhecer a realidade de outros estados.

Amanda Brait, aluna do 6º semestre da Universidade de Campinas (Unicamp), concorda: “Uma vez por ano a gente tem a oportunidade de se reunir para discutir assuntos como a democratização da

Saúde e a privatização do Sistema Público de Saúde (SUS)".

Para ela, durante o encontro é possível conhecer as diferenças do ensino da Fonoaudiologia e do mercado de trabalho em outros estados, além de discutir temas que não fazem parte do ensino universitário, como políticas de saúde.

O residente em Audiologia Marcus Valerius assegura que o estudante que passa pelo Enefon tem formação diferenciada. Ele explica que o encontro favorece a politização dos fonoaudiólogos e coloca em pauta o ensino da profissão no País. "Saúde também inclui educação, trabalho e lazer", conclui.

Na plenária de encerramento, os estudantes elaboraram documento final com posicionamentos discutidos durante o encontro. Para Talita Freitas, a discussão foi profunda, coesa e de acordo com as necessidades de estudantes e profissionais de Fonoaudiologia e de toda a sociedade brasileira. "Daí a importância desse documento final. Ele se constitui instrumento catalisador para fomentar mudanças", afirma.

Profissionais para a Saúde

Um assunto que permeou boa parte das discussões do Enefon foi a atuação do profissional de Fonoaudiologia em diversas áreas. "A concepção de organização profissional vem cada vez mais inserida em outros setores", explica Ana Carolina de Melo, uma das organizadoras do encontro.

Amanda Brait Verbeto, aluna do 6º semestre da Universidade de Campinas (Unicamp), defende formação mais generalista, para ampliar as opções de atuação. Segundo ela, o fonoaudiólogo deve representar um profissional para a Saúde e não de Saúde.

O palestrante Marcus Valerius acredita que a Fonoaudiologia se encontra isolada dentro da Saúde. Segundo ele, isso acontece porque os próprios profissionais se isolam e não conhecem outras ciências. "É preciso trazer a Fonoaudiologia para esse campo maior."



 **otometrics**

UMA **SOLUÇÃO DE DIAGNÓSTICO**
PARA CADA CASO



IMITANCIÔMETRO **AUDIÔMETRO**

AccuScreen PRO

- Triagem auditiva neonatal por transiente e/ou DP para berçário comum
- Bera automático (AABR) para berçário de alto risco
- Estatística binomial para redução de artefatos
- Operado 100% em português

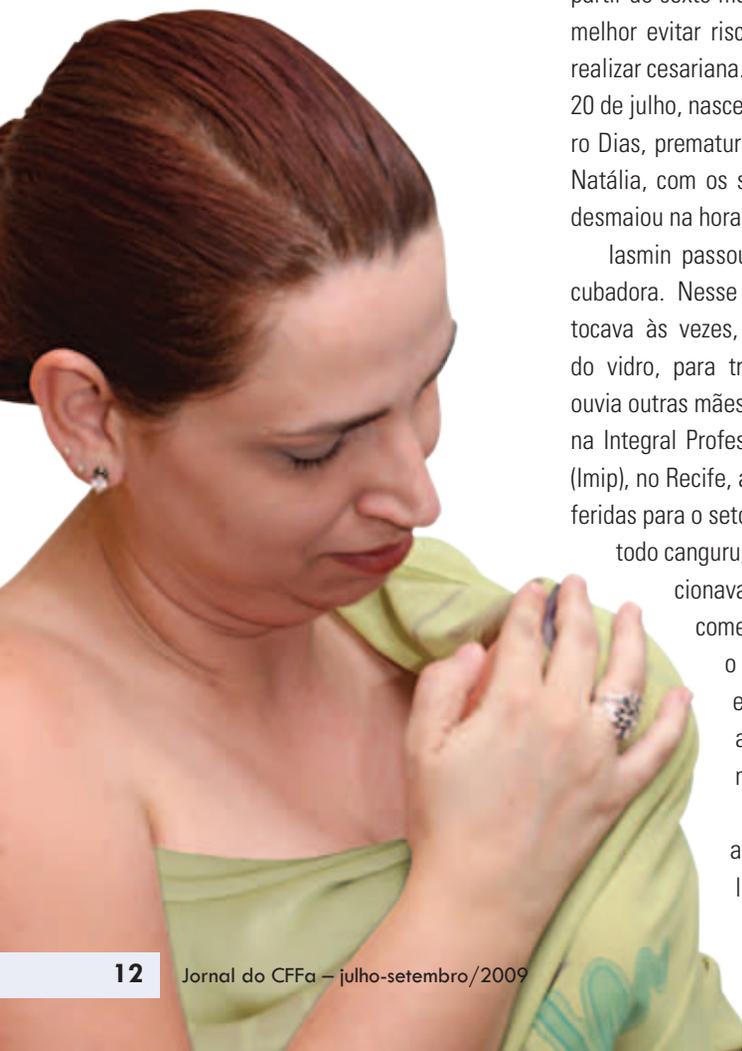


Solicite uma proposta pelo nosso website: www.danavox.com.br e veja os demais produtos de otoemissões acústicas para diagnóstico, potencial evocado com ASSR e VNG

Rua do Paraíso, 139 - Tel: (11) 3016-8387 / 3016-8388 / 3016-8389

Cuidado e afetividade aprendidos com a natureza

“O melhor é que estou perto dela o tempo todo e, como ela é prematura, aprendo a dar o cuidado necessário”



Um bebê prematuro necessita de cuidados especiais para superar suas dificuldades na luta pela vida. O método canguru é singular porque preconiza a proximidade com corpo da mãe e este transmite ao bebê carinho e afeto. E o fonoaudiólogo é um dos profissionais que participa, nesse processo de superação das dificuldades do prematuro, com seus conhecimentos sobre amamentação, sucção e deglutição.

Antes de sentir os efeitos da pressão alta, Natália Santoro, 23 anos, se preparava para dar à luz por parto normal, após as 40 semanas regulares de gestação. Mas com o surgimento do problema, a partir do sexto mês, os médicos acharam melhor evitar riscos para mãe e bebê e realizar cesariana. Aos sete meses, no dia 20 de julho, nasceu lasmin Nayara Santoro Dias, prematura, com apenas 1,46 kg. Natália, com os sintomas da eclampsia, desmaiou na hora do parto.

lasmin passou quase 15 dias na incubadora. Nesse período, Natália só a tocava às vezes, através das aberturas do vidro, para trocar suas fraldas. Ela ouvia outras mães do Instituto de Medicina Integral Professor Fernandes Figueira (Imip), no Recife, ansiosas para ser transferidas para o setor onde se pratica o método canguru, e quis saber como funcionava. “Quando os médicos começaram a me explicar o que era, disseram que eu teria mais contato, aprenderia a cuidar de minha filha”, conta.

Agora, lasmin passa a maior parte do tempo literalmente grudada na

mãe, sente seu calor e escuta seu coração. “O melhor é que estou perto dela o tempo todo e, como ela é prematura, aprendo a dar o cuidado necessário”, diz Natália.

O método canguru surgiu na Colômbia, em 1979, para combater as altas taxas de mortalidade infantil. Idealizada pelos médicos Héctor Martínez e Edgar Rey Sanabria, a proposta consistia em colocar o filho junto ao peito da mãe, imitando os marsupiais, que carregam seus filhotes na bolsa (marsúpio). Pela teoria, o contato constante provoca maior estabilidade térmica do prematuro, ou bebê de baixo peso, diminuindo, assim, o tempo de permanência nas incubadoras, o que, por sua vez, reduziria o risco de infecção hospitalar. Mais saudáveis, os bebês permaneceriam menos tempo internados, o que geraria economia para o sistema de saúde pública.

Embora, na prática, o método não tenha diminuído significativamente os índices de mortalidade, foi observado o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e bebê, o que se refletiu no desenvolvimento e na superação de sequelas pela criança. E, assim, a prática do método canguru ganhou o mundo.

A TÉCNICA. O bebê é posicionado em decúbito prono, na vertical, junto ao peito da mãe. Uma faixa em volta dos dois mantém a união. O contato pele a pele é mantido enquanto ambos se sentirem confortáveis. Essa proximidade tranquiliza a criança, que “reconhece” o ritmo cardíaco e respiratório da mãe. O calor do corpo e o conforto dessa posição aumentam a sensação de segurança. Para aumentar ainda mais a interação, o aleitamento materno é muito estimulado. A técnica também

pode ser usada por outros integrantes da família, como o pai ou a avó.

A fonoaudióloga e professora da Universidade de Fortaleza (Unifor) Izabella Nogueira pesquisou o método para sua dissertação de mestrado. Ela explica que é muito comum crianças prematuras sofrerem com a instabilidade gástrica e oral. E que a atuação de um fonoaudiólogo, para facilitar a introdução do aleitamento materno o mais cedo possível, é fundamental para superar essa dificuldade inicial.

Porém, para a fonoaudióloga, o método não deve ser usado para substituir a incubadora. "Sua utilização depende de critérios clínicos e emocionais, só sendo

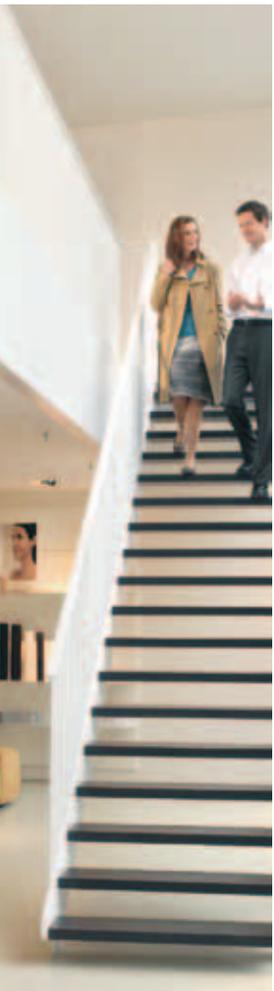
aplicado a bebês que já têm saúde suficiente para sair do aparelho", explica.

O método inclui três etapas. A primeira acontece antes mesmo do nascimento das crianças, quando as gestantes com risco de ter crianças de baixo peso são identificadas. Já aí, as futuras mães começam a receber acompanhamento e orientação. Na segunda etapa – e somente com bebês pesando acima de 1,25 kg e em situação estável –, mãe e filho são unidos pelo método. Eles permanecem na enfermaria dos hospitais, onde são monitorados.

Pesquisadora do método há quase 20 anos, a fonoaudióloga Maria Teresa Sanches, que também é consultora do Minis-

tério da Saúde e do Instituto de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo (SES-SP), explica que o acompanhamento fonoaudiológico é imprescindível para promover a qualidade de vida do bebê. "Nas etapas iniciais, nossa atuação é indireta, propiciando melhores condições de vida para o neonato e sua família, em trabalho conjunto com a equipe. É importante acompanhá-lo durante a dieta, esclarecendo às famílias as formas de alimentação e sua capacidade de autorregulação", exemplifica.

A última etapa é feita por meio de acompanhamento ambulatorial, depois da alta hospitalar. O bebê deve ter ao menos 1,5 kg, ser alimentado exclusivamente



Siemens: um parceiro que conhece o seu negócio há mais de 130 anos.

Prezado fonoaudiólogo,

Como profissional de saúde, você precisa de uma parceria que garanta experiência, confiança e credibilidade no tratamento da perda auditiva.

Como sua empresa parceira, não queremos apenas contribuir com o seu sucesso oferecendo aparelhos auditivos da mais alta qualidade.

Queremos oferecer soluções auditivas que atendam suas necessidades e expectativas.

Aparelhos Auditivos Siemens:

- Líder mundial em tecnologia;
- Mais de 130 anos investindo em Pesquisa e Desenvolvimento;
- A marca mais conhecida entre os usuários.

Entre em contato e seja um parceiro Siemens:

0800 77 OUVIR (0800 77 68847)
(11) 3833-6779
audiologia.br@siemens.com

www.siemens.com.br/audiologia

SIEMENS

pelo leite materno e apresentar saúde estável. Nessa etapa, a criança deve ficar o dia inteiro na posição e fazer visitas regulares ao hospital, até alcançar os 2,5 kg.

Maria Teresa esclarece que é o fonoaudiólogo quem dá incentivo e assistência ao aleitamento e elabora programa de estimulação motora oral para casos de dificuldades na amamentação ou outros distúrbios. “Também fazemos triagem auditiva e encaminhamento para exames, caso necessário”, completa.

Apesar do tempo de internação variar em cada caso, Izabella afirma que os usuários da técnica ficam internados muito menos tempo do que aqueles que são tratados convencionalmente. “As mães aprovam porque querem o melhor para os filhos e para si mesmas. Ninguém quer ficar muito tempo no hospital”, diz.

CANGURU TUPINIQUEM. A técnica do método canguru no Brasil foi utilizada inicialmente no Hospital Guilherme Álvaro, em Santos, São Paulo, seguindo para o Imip, em Recife. Foi oficializada em 1999, após quase um ano de estudos do Ministério da Saúde. O esforço resultou na redação de minuta com especificações sobre como deve ser feito o atendimento.

No dia 2 de março do ano seguinte, o ministério publicava a Portaria

nº 72/2000, que incluía o atendimento na tabela do Sistema Único de Saúde. Sete anos depois, em 12 de julho, a Portaria nº 1.683/2007 aprovou as Normas de Orientação para a Implantação do Método Canguru, revogando a Portaria nº 693/2000, que normatizava a iniciativa anteriormente. Hoje são mais de sete mil profissionais capacitados e 326 unidades hospitalares preparadas para o método canguru, no País.

O Imip é um dos centros de referência nacional no tratamento de recém-nascidos e no treinamento para a aplicação desse método. Atualmente, boa parte dos cursos ministrados pelo instituto são voltados a tutores, e aplicados na reciclagem e/ou na renovação de equipes que já aplicam a técnica.

A fonoaudióloga Rebeca Raposo de Aquino conta que a técnica chegou por lá em 1994, e detalha como o método é utilizado no Imip. “Neonatologistas, enfermeiros, fisioterapeutas, todos somos responsáveis pelo cuidado básico e por evitar o estresse do bebê”, explica. Por isso, a equipe desenvolve atividades de forma coletiva, mas sempre respeitando as especializações de cada área. “Eu, por exemplo, cuido do ‘quando’ e do ‘como’ o bebê vai se alimentar. Outro colega faz a audiolgia. No entanto, sempre que solicitados, auxiliamos em outras atividades”, relata.

Rebeca explica que a minimização da dor e do estresse faz que morram menos neurônios, o que reduz as sequelas do neonato. No Imip, as crianças que passaram pelo método canguru são acompanhadas até os sete anos de idade. “Mantemos contato, às vezes me assusto quando vem um paciente crescido, após tanto tempo. As mães ficam com carinho pela equipe. Já tivemos muitos aniversários de um ano comemorados no hospital”, conta.

Em Porto Alegre, uma das barreiras é a situação climática. “Nosso inverno é muito rigoroso, não podemos dar alta

ao recém-nascido, como o método preconiza”, afirma a fonoaudióloga Maristela França. Ela foi treinada no método em 2000, no Hospital Universitário de Florianópolis, em um dos primeiros cursos do Ministério da Saúde na Região Sul. Foram 30 participantes de seis instituições.

Maristela explica que seu trabalho na UTI Neonatal do Grupo Hospitalar Conceição inclui a alimentação oral, a manutenção da lactação materna – até que o neonato possa ir para a mama –, a triagem auditiva e a intervenção no ambiente neonatal, desde a iluminação até os sons ambientes.

Em Belo Horizonte, a fonoaudióloga Bianca Romanini trabalha com o método desde 2001, no hospital filantrópico Sofia Feldman. Acostumada com uma visão conservadora do método, com a qual havia trabalhado, pôde acompanhar, no hospital, aplicação mais livre. Uma diferença em relação ao Imip é a aplicação da trans-lactação – a passagem da amamentação artificial para a natural, no peito.

Bianca explica que tanto pai quanto mãe podem usar o método, o importante é o calor humano. Como o bebê gasta menos energia para se aquecer, tem como consequência o ganho de peso. “O pai é presente, não é visita, e a mãe não é uma interna do hospital”. Durante a recuperação, até casos inusitados aparecem. “Há muito tempo, um casal de pais de gêmeos começou a cuidar dos filhos utilizando o método. Aí começaram a disputar qual bebê ganhava peso primeiro”, lembra.

TREINAMENTO. O primeiro curso voltado a multiplicadores da técnica ocorreu no Imip, em maio de 2002. De lá para cá, a lista dos centros de referência que deveriam passar o conhecimento adiante cresceu e sofreu alterações. De acordo com o Ministério da Saúde, hoje são cinco instituições, responsáveis por repassar cursos de pelo menos 40 horas.

A Fga Rebeca Raposo ensina Natália Santoro a alimentar a sua pequena lasmin



Além do Imip, também são referência a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, o Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU/UFMA), o Hospital Universitário de Santa Catarina (HU/UFSC), em Florianópolis e o Hospital Geral de Itapecerica da Serra (HGIS), em São Paulo.

No Rio, a vice-diretora do Hospital Maternidade Alexander Fleming, Ana Lúcia Alves dos Santos, explica que o município vive situação singular, devido à priorização da área materno-infantil durante a década de 90. O governo, acreditando na importância do método canguru, tornou sua aplicação praticamente uma regra, investindo em trabalho e formação

e criando uma rede. Hoje, cinco maternidades da secretaria são utilizadas para a parte prática dos cursos de toda a Região Sudeste.

Ana Lúcia diz que as primeiras maternidades a utilizar o método no estado basearam-se na literatura científica disponível, voltada à melhoria da assistência. “Depois participamos de um curso no Imip, e passamos a fazer com foco em todos os benefícios reconhecidos atualmente”, conta.

O Ministério da Saúde realiza atualmente o Projeto de Fortalecimento do Método Canguru, em parceria com HU/UFMA e Fundação Josué Montello, oferecendo mais cursos e oportunidades de forma-

ção para instituições. A coordenadora é a neonatologista Zeni Carvalho Lamy, do hospital maranhense.

Zeni é também consultora da Área Técnica de Saúde da Criança do ministério e professora do HU/UFMA. Ela diz que nos hospitais universitários onde há o método, existe preocupação com a formação dos estudantes. “Aqui, os alunos da graduação conhecem a técnica e depois têm de apresentar seminário sobre ela”, conta.

Os cursos de capacitação do método canguru, previstos para ainda este ano, ocorrerão entre 24 e 28 de setembro, no Rio de Janeiro, e entre 28 de setembro e 2 de outubro, no Imip, em Recife.

Hospitais-referência pelo Brasil

Pernambuco:

Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Imip)
Rua dos Coelhoos, 300 Boa Vista, Recife, PE
(81) 2122.4100
E-mail: imip@imip.org.br
www.imip.org.br
O Imipi é responsável pela capacitação das equipes dos seguintes estados: PE, PB, RN, AL, CE

Maranhão:

Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão
Rua Barão de Itapary, 227, Centro, São Luis, MA
(098)2109 1000 / 2109 1002
E-mail: huufma@huufma.br
www.huufma.br
O HU/UFMA é responsável pela capacitação das equipes dos seguintes estados: MA, AC, AM, PA, RR

Santa Catarina:

Hospital da Universidade Federal de Santa Catarina
Rua: Profª Maria Flora Pausewang, s/nº Trindade, Florianópolis, SC
(48) 3721 9100 / 3721 8354
www.hu.ufsc.br
O HU/UFSC é responsável pela capacitação das equipes dos seguintes estados: SC, RS, PR, MS, TO

São Paulo:

Hospital Geral de Itapecerica da Serra,
Avenida Guacy Fernandes Domingues, nº 200, Embu Mirim, Itapecerica da Serra, SP
(11) 4668-8988
www.hgis.org.br
O Hospital Geral de Itapecerica da Serra é responsável pela capacitação das equipes dos seguintes estados: SP, ES, MT, RO, GO

Rio de Janeiro:

Secretaria Municipal do Rio de Janeiro
Rua Afonso Cavalcanti, 455 / sala 701, Cidade Nova, Rio de Janeiro, RJ
(21) 2503-2024 / 2273-1053 / 2503-2023
E-mail: ouvidoriasms@pcrj.rj.gov.br
www.saude.rio.rj.gov.br
Centros envolvidos:
Hospital Maternidade Alexander Fleming
Hospital Maternidade Oswaldo Nazareth
Instituto Municipal da Mulher Fernando Magalhães
Maternidade Leila Diniz
Maternidade Carmela Dutra
Unidade Integrada de Saúde Herculano Pinheiro

Os centros de referência do Rio de Janeiro são responsáveis pela capacitação das equipes dos seguintes estados: RJ, MG, BA, SE, PI, DF.

Empenho na atenção básica cearense

Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf) são equipes multiprofissionais que apoiam as Equipes de Saúde da Família (ESF), ampliando a abran-

gência, a diversidade e a resolutividade das ações dessa estratégia na atenção básica. O trabalho é principalmente com a promoção, reabilitação e prevenção em saúde. Nesta

edição, o Jornal do CFFa traz depoimentos de fonoaudiólogos atuantes no programa no Ceará. A cada edição, são contadas experiências de um estado diferente.

Arquivo pessoal



● HUGO LEANDRO PAZ, fonoaudiólogo de Fortaleza

Em menos de três meses de implantação do Nasf em Fortaleza já tivemos a oportunidade de perceber o quanto ele veio para fortalecer as Equipes de Saúde da Família (ESF), garantindo a qualidade da atenção à saúde e o cumprimento dos princípios que regem o Sistema Único de Saúde (SUS). Como todo início, esse serviço está em fase de construção, sendo experiência nova tanto para os profissionais que compõem as equipes quanto para os que atuam no Programa Saúde da Família (PSF).

Em pouco tempo, o fonoaudiólogo já mostra ser profissional indispensável nessas equipes. A população e a ESF estavam ansiosas pela inclusão desta categoria na saúde pública. A demanda por nossos serviços é muito grande, e a cada dia somos mais solicitados.

Para mim, está sendo bastante valioso o trabalho na saúde pública, principalmente por ser feito em equipe, permitindo a articulação e a troca de saberes entre profissionais e melhor planejamento e execução das ações.

JACQUELINE MARIA, fonoaudióloga do município Cariraçu

Trabalhei durante seis anos na Secretaria de Saúde do município, antes de entrar no Nasf, que foi iniciado em 2008. Atendemos várias comunidades afastadas, como Mondés, São Paulo, Cidade e Sítio Forquilha, que fica a 1h30 de viagem, por exemplo.

Um carro da Secretaria de Saúde nos leva para ministrar palestras em escolas e reuniões de moradores, que sempre nos recebem bem, de forma bastante interessada. A integração com as equipes do PSF é muito boa, temos bom entrosamento.

Para esse tipo de trabalho é necessário ser extrovertido, tratar todos de igual para igual e saber utilizar linguagem coloquial, sem prejudicar o entendimento. Nós nos apresentamos, falamos da especialidade de cada um, e, após a palestra, as pessoas vêm nos procurar para contar seus casos pessoais.

É comum vermos um paciente com problema fonoaudiológico que também precisa de acompanhamento psicológico ou vice-versa.

Arquivo pessoal



● SÍLVIO CASTRO, fonoaudiólogo do município Caucaia

Fomos contratados em abril deste ano, para implantar o Nasf na região. Caucaia faz parte da região metropolitana de Fortaleza, e possui seis equipes, cada uma cobrindo microáreas dispostas em distritos diferentes, de modo que todo o município receba assistência. O primeiro desafio é fazer entender que o Nasf não é

policlínica de reabilitação. Tivemos de quebrar paradigmas, mostrando à população e às equipes de PSF que estávamos ali não para atendimento clínico ambulatorial, mas para trabalho coletivo de educação e promoção de saúde.

Outro desafio é o limite de infraestrutura para desenvolver grupos terapêuticos, oficinas e outras ações. Vejo nisso demanda por nossa criatividade. Escolas, associações comunitárias e praças são lugares propícios para as atividades, e somos novidade no serviço público.



MARA GLENDA, fonoaudióloga do município Farias de Brito

Começamos o Nasf, em Farias de Brito, em agosto de 2008. Trabalho com reabilitação e prevenção durante manhã e tarde, atendendo nove equipes do PSF. Além do atendimento convencional, as ações incluem atendimento a grupos específicos, como hipertensos, diabéticos, idosos, etc.

Estou fazendo pesquisa sobre o perfil dos fonoaudiólogos do Nasf para um curso de especialização. Dos 184 municípios do Ceará, só 28 têm fonoaudiólogos inseridos no programa. Sinto falta de maior número de colegas, pois há espaço para muita gente em outras comunidades. Nos últimos seis meses, a procura pelo atendimento fonoaudiológico triplicou. O trabalho divulga bem a profissão.

É necessário lembrar que Nasf não é apenas reabilitação, mas também promoção e prevenção. Tem de estudar de tudo, é um desafio. É necessário ter coragem, porque senão não dá conta. Mas o fonoaudiólogo é bom comunicador e tem facilidade para se relacionar em equipe. Amo muito meu trabalho.

FLÁVIA LACERDA MOREIRA NUNES, terapeuta ocupacional, coordenadora do Nasf em Icó

Nosso trabalho é recente, começou em 1º de julho. Atendemos dez equipes do PSF, metade delas, rural. A mais longe fica a duas horas de viagem. Fazemos pesquisas e análises para direcionar as ações de promoção da saúde e apenas em casos extremos fazemos consultas individuais. A equipe é composta por: duas terapeutas ocupacionais, uma nutricionista, uma educadora física, uma assistente social e uma fonoaudióloga.

As equipes do PSF têm nos acolhido bastante. A maior dificuldade é o deslocamento. Conseguimos um carro para a equipe, o que permite a visita de cinco a seis áreas por semana. Tentamos fazer, ao menos uma vez por mês, um grupo de estudo sobre as ações, com participação dos integrantes do PSF.

A fonoaudióloga da equipe é ótima. Consegue transmitir, de maneira lúdica, às pessoas, técnicas para melhorar a deglutição e a alimentação, além de ter visão excelente sobre nossa função de promover saúde.

Eu acho que a participação de um fonoaudiólogo nas equipes do Nasf é imprescindível, principalmente nos atendimentos pré-natal e pós-parto, pois temos no município grande problema de mortalidade infantil. Há ainda alto número de idosos, que são outra importante frente de atuação.

ANA GLÍVIA DE ARAÚJO, fonoaudióloga do município de Jaguarí

Começamos nosso trabalho em novembro de 2008. Antes disso, estive como fonoaudióloga, por dois anos, no município de Catarina.

O pouco reconhecimento profissional na região e a falta de apoio maior por parte dos profissionais do PSF são nossos maiores desafios. Mas isso está mudando, graças ao trabalho que estamos desenvolvendo. Mesmo assim, ainda há pessoas na comunidade que não sabem o que faz o fonoaudiólogo.

Trabalhar nesses núcleos exige interesse de estar junto com pessoas menos favorecidas. Temos muito trabalho a ser feito, e é necessário que realmente sejamos uma equipe. Mas tenho certeza de que sem essa intersectorialização o Nasf não funciona.

A MAIS COMPLETA LINHA DE EQUIPAMENTOS PARA AUDIOLOGIA

AUDIÔMETRO

IMITANCIÔMETRO

PROMOÇÃO RELÂMPAGO
AUDIÔMETRO
VIA AÉREA, VIA ÓSSEA, CAMPO LIVRE, E PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL
a partir de R\$ **7 MIL REAIS**

BERA

OTO EMISSÕES ACÚSTICAS

- Importação direta
- Parcelamento em até 24x
- Pronta entrega
- Calibrações
- Assist. técnica e entrega em todo o Brasil

vitasons
Ampliando Seus Sentidos
20 Anos

GANHO DE INSERÇÃO

Atacado e Equipamentos
Fone (51) 2108.1919

www.vitasons.com.br



Meio Ambiente também é saúde auditiva

Júlio César Costa, Francisco Aurélio Chaves Brito, Capitão Vicente de Paula Silva Araújo, Prof^ª. Dr^ª. Sheila Pitombeira, Dr. José Francisco de Oliveira Filho e Pfr^ª Fga Ms. Magnólia Diógenes Bezerra durante a Semana do Meio Ambiente realizada em Fortaleza.

Em comemoração ao 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, a Universidade de Fortaleza (Unifor) realizou a Semana do Meio Ambiente, entre 4 e 6, com profissionais de inúmeras áreas discutindo fatores de relevância para a convivência coletiva. Os fonoaudiólogos contribuíram com a mesa-redonda Poluição Sonora.

Ocorrida no segundo dia do evento, a mesa atraiu cerca de 100 pessoas e discutiu abusos contra a saúde auditiva na capital cearense. O debate foi coordenado pela fonoaudióloga e professora da Unifor Magnólia Diógenes Bezerra, e reuniu representantes da Secretaria do Meio Ambiente (Semam), do Ministério Público e da Polícia do Meio Ambiente.

Durante o evento, foi apresentada a Carta Acústica de Fortaleza, documento que mapeia os tipos de atividade em cada área da cidade – divididos em industrial,

residencial e comercial –, evidenciando, assim, os locais barulhentos. A utilização da ferramenta visa a permitir melhor planejamento do ambiente sonoro da cidade, além de ajudar compradores na hora de escolher um imóvel.

O mapa acústico foi elaborado com participação de representantes de diversas instituições. Um deles foi Júlio César Costa, engenheiro civil e fiscal de controle urbano do município. Para ele, o maior problema a ser vencido é a cultura de barulho da cidade, vista em cada esquina, nas festas diárias.

Júlio fazia parte do extinto Disque Silêncio, que fiscalizava denúncias de abuso sonoro. Hoje é a Polícia Militar Ambiental quem cuida da maior parte das ocorrências. Ele lembra que, desde 1941, o Decreto-Lei das Contravenções Penais diz que a perturbação do sossego com som alto pode render ao infrator de 15 a 90 dias de prisão simples.

BATALHA CUSTEADA PELOS INFRA-TORES. No dia 28 de abril, o governo cearense lançou a Operação Silêncio, reunindo Departamento de Trânsito, Semam e outros órgãos. Nos primeiros 110 dias foram mais de 1,1 mil procedimentos iniciados, dos quais 20% eram poluição sonora direta. Desses, 45% são reclamações de som doméstico, 35% de veículos e o resto de atividades comerciais, industriais e afins. O principal alvo, hoje, são os paredões de som, equipamentos empilhados nas carrocerias de caminhonetes ou em reboques, usados em disputas para ver quem tem o som mais alto.

Mas o engenheiro Júlio César acha que só fiscalizar não resolve. “Queremos trabalhar educação e cidadania de maneira alternativa, com desenhos animados, histórias em quadrinhos, marionetes”, explica. Já há planejamento de ações com essas estratégias, que devem ser custeadas pelos infratores.

Conselhos chamam fonoaudiólogos para discutir propostas de novas especialidades da categoria

A inserção social do fonoaudiólogo, a atividade profissional e a ampliação de mercado de trabalho, fez com que o Sistema Conselhos Regionais e Federal de Fonoaudiologia retomasse o estudo sobre a atualização e/ou criação das especialidades a partir de uma análise aprofundada da fase de desenvolvimento que se encontra a Fonoaudiologia.

O debate sobre o tema contou com a colaboração de convidados como a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, Academia Brasileira de Audiologia, Instituto Brasileiro de Fluência, Associação Brasileira de Gagueira, Instituições de Ensino Superior, especialistas nas áreas e fonoaudiólogos, por meio de seus Conselhos Regionais, assim como, consultas foram realizadas junto a outros conselhos profissionais da área da saúde.

Com base na Classificação Brasileira de Ocupações- CBO, como documento normatizador do reconhecimento, da nomeação e da codificação dos títulos e conteúdos das ocupações do mercado de trabalho brasileiro, estão sob análise para se tornarem novas especialidades a: Fonoaudiologia em Disfagia, Fonoaudiologia da Fluência, Fonoaudiologia Escolar/Educacional e Fonoaudiologia do Trabalho.

A decisão é resultado de uma série de reuniões – das quais a última ocorreu nos dias 27 e 28 de agosto, mas só será formalizada após a realização de Consulta

Pública sobre o tema para manifestação dos profissionais de diferentes regiões do País que se encontram em realidades distintas de atuação. A Consulta Pública será iniciada em outubro, e terá ampla divulgação. A participação inicialmente se dará pela internet, mas durante o 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia – que acontece entre 21 e 24 de outubro, em Salvador – haverá mesa-redonda de debate sobre o tema. Apenas depois da consulta e de discussões conclusivas nos espaços dos conselhos é que as especialidades serão legalmente formalizadas.

Outro ponto de discussão futuro será a necessidade de reavaliação das denominações das especialidades hoje existentes no CFFa. A idéia é adequar os

termos para os padrões nacionais e internacionais. ‘As especialidades precisam acompanhar o dinamismo da profissão, devendo haver atualizações ou mesmo a criação de novas áreas de especialidades’ - explica a conselheira do CFFa Ana Cláudia Ferigotti.

“As especialidades precisam acompanhar o dinamismo da profissão, devendo haver atualizações ou mesmo a criação de novas áreas de especialidades”

Conheça os critérios mínimos para que cada área possa ser reconhecida como especialidade

- Possuir complexidade e acúmulo de conhecimentos que transcendam o curso de graduação em uma área raiz e/ou setores específicos;
- Possuir relevância epidemiológica e relevância social definida;
- Ter programa de treinamento teórico e prático de, no mínimo, 360 horas, conduzido por orientador qualificado;
- Reunir conjunto de métodos e técnicas que propiciem aumento da resolutividade diagnóstica ou terapêutica;
- Reunir conhecimentos que definam um núcleo de atuação próprio, que não possa ser englobado por especialidades já existentes.

Uma mochila cheia de recomeços

Mudar de cidade é quase tão fácil quanto trocar de carro, para Lourdes Bernadete Rocha de Souza, que, “por enquanto”, reside em Natal, onde coordena o curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Com 30 anos de profissão, ela já foi convidada a coordenar três cursos de graduação, em dois estados diferentes. Mas antes mesmo de lecionar, a fonoaudióloga já era adepta da mudança de cidades.

Mineira de Além Paraíba, Lourdes viveu até os 16 anos em Miracema, interior do Estado do Rio de Janeiro, para depois mudar-se para Niterói, no mesmo estado. Formou-se normalista e passou a dar aulas para crianças, até iniciar graduação no curso que, na época, se chamava Terapia da Palavra.

Lourdes sempre gostou de ensinar. Quando professora primária observava que alguns de seus alunos apresentavam problemas relacionados a fala, a leitura e a escrita. Foi quando se interessou pela Terapia da Palavra. Anos mais tarde, sua área de formação mudaria de nome para Logopedia e em 9 de dezembro de 1981 passou a ser Fonoaudiologia.

A professora tem especialização em Voz, em Psicomotricidade e doutorado em Ciências da Saúde, pela UFRN. Publicou o livro *Fonoaudiologia Fundamental*, e lançará, em breve, outro livro: *Atuação fonoaudiológica em voz*. “destinado principalmente aos discentes em Fonoaudiologia”, afirma.

Comenta que sempre mantém contato com seus ex-alunos, a quem auxilia a tirar dúvidas, quando estes a procuram. “Você pode guardar dinheiro ou qualquer outra coisa. Conhecimento, não. É obrigação socializá-lo”, diz, com a convicção que usou para construir sua carreira.

DE ESTUDANTE A COORDENADORA.

Quando se mudou para Natal, em 1984, Lourdes se deparou com uma estrutura, ainda incipiente, da Fonoaudiologia por lá. “Poucos sabiam o que era a Fonoaudiologia, e não havia cursos, nem eventos, nada. Sentia-me como uma bandeirante explorando a área”, lembra.

Ávida por melhorar a formação, ela retornava frequentemente ao Rio de Janeiro e a São Paulo, para se atualizar, com supervisões agendadas com profissionais mais experientes. “É preciso se reciclar sempre. O profissional, interessado, dedicado, procura se atualizar. Não se detém a práticas de solicitar terapias prontas pois sabe que a fonoaudiologia é uma Ciência e não um acúmulo de exercícios.”, diz.

Foi nesse contexto que Lourdes Bernadete foi convidada para implantar o curso de Fonoaudiologia da Universidade Potiguar, em 1997, quando passou a coordená-lo. Em 2003, a saudade da sala de aula fez que deixasse a função administrativa para se dedicar mais à docência, na mesma Instituição.

Três anos depois, decidiu preparar-se para o concurso para professor efetivo do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Nesse mesmo período, surgiu o convite para montar o curso de Fonoaudiologia da UFRN. Como se fosse pouco, ela ainda dedicava parte de seu tempo ao consultório. “A escassez do tempo, nos obriga a produzir mais”, afirma.

Aprovada no concurso do UFBA, mudou-se para a Salvador, em 2007. Ao assumir o cargo de docente, foi convidada também a coordenar o curso. Na segunda metade de 2008, o jogo virou outra vez. O curso de Fonoaudiologia da UFRN finalmente saíria do papel, e Lourdes Bernadete foi a profissional convidada para



Arquivo pessoal

coordená-lo. “Aonde vou, levo uma mochilinha cheia de coordenação nas costas”, brinca.

O curso de Fonoaudiologia da UFRN começou no primeiro semestre de 2009. Contente, Lourdes o classifica como efetivo e prático, e orgulha-se de o corpo docente estar sendo composto, em sua maioria, por doutores.

Sem deixar a oportunidade passar, a coordenadora aproveitou a vinda dos profissionais que compuseram as bancas dos cinco concursos realizados em maio, para organizar um evento: Ciclo de Palestras em Fonoaudiologia, para a comunidade fonoaudiológica de Natal. Foram mais de 200 inscritos para o evento. O Curso já conta com projetos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

APOIO FAMILIAR. Hoje, a professora Lourdes Bernadete tem dedicação exclusiva à UFRN, sem tempo para descansar. “Dei uma paradinha no Carnaval, mas já adiei as férias de julho”, diz. Ela conta com grande apoio da família, e em setembro completará 31 anos de casamento com um companheiro que

admira a Fonoaudiologia e sempre a apoiou nas mudanças.

O marido é analista de sistemas aposentado e "fonoaudiólogo de ouvido, de me ouvir falar há três décadas", brinca Lourdes. O casal tem um filho de 28 anos, publicitário, que está atualmente complementando seus estudos no Canadá, e uma filha de 29 anos, bióloga, que reside nos Estados Unidos.

Lourdes se diz satisfeita pelo prestígio conquistado. "Não por vaidade, mas pela contribuição que sempre procurei dar à minha profissão" afirma.

Ela manifesta vontade de que a categoria se una mais. "Sinto falta de uma cumplicidade profissional, de sentar para conversar sobre a profissão, trocar conhecimentos, tirar dúvidas, enfim falar dos erros e dos acertos", diz.

Aos recém-ingressos na carreira, Lourdes Bernadete recomenda a obstinação pelo conhecimento, sem deixar para depois. "Seu primeiro paciente pode ser o caso complicado que você pensou que não precisava estudar". Sempre ensinando compromisso com a profissão, a doutora é categórica em dizer: "Em conduta, conhecimento e ética, somos fonoaudiólogos desde o início do curso".

Voz do Leitor

Envolvimento social

Gostaria de parabenizar pelo excelente nível de informações trazidas pelo jornal, bem como pela ênfase nas experiências dos fonoaudiólogos no Nasf, mostrando a importância desse profissional na equipe e como ele está envolvido com a política social.

*Fonoaudióloga Adilane de Sousa Costa
Vitória de Santo Antão*

Home care e atendimento em domicílio

Parabenizo o CFFa pela matéria veiculada sobre a atuação do fonoaudiólogo em *home care*. Porém, vale ressaltar que existe diferença de atendimento em domicílio e *home care*. Neste, o paciente está 'internado' em casa. Naquele, o paciente é atendido em casa, por facilitação do transporte ou comodismo. A capa e a contracapa brindam muito bem o tema. Parabéns!

Fonoaudiólogo Thiago Ferreira

Homenagem merecida

Agradeço ao **Jornal do CFFa** pela carinhosa homenagem. Meu muito obrigada aos colegas que indicaram meu nome. Grande abraço a todos.

*Fonoaudióloga Maria Elza Kazumi Yamaguti Dorfman, homenageada da última edição
Porto Alegre (RS)*

Homens na Fonoaudiologia 1

Gostaria de elogiar a matéria relatando o Nasf de Minas Gerais, principalmente os depoimentos das fonoaudiólogas em destaque na entrevista. Aproveitando, parabenizo a EXCELENTE iniciativa de colocar um fonoaudiólogo na capa da revista, enaltecendo a iniciativa de mostrar à população, e principalmente a futuros acadêmicos, que existem homens em nossa belíssima profissão.

Faço parte do 1º PET-Saúde, que envolve a Fonoaudiologia em Fortaleza, e gostaria muito de poder informar algum relato de experiência para vocês.

O Nasf é uma área em que a Fonoaudiologia está entrando agora, em Fortaleza, e precisamos dessa divulgação.

Reitero votos de estima e apreço,

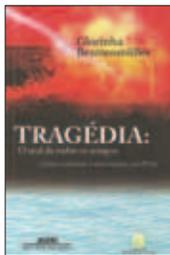
*Estudante de Fonoaudiologia Carlos Caio Pierre Neto
Fortaleza (CE)*

Homens na Fonoaudiologia 2

Recebi, com muita alegria e satisfação, a **Revista do CFFa** nº 41 em minha casa. Aproveito para parabenizá-los pela iniciativa de colocar a foto de um homem como fonoaudiólogo na capa. É gratificante para nós, fonoaudiólogos homens, saber que estão começando a valorizar e a perceber que existem homens, SIM, na Fonoaudiologia! Servirá até como estímulo para os jovens vestibulandos do sexo masculino saber que Fonoaudiologia não é uma profissão somente para mulheres. Sugiro até uma reportagem sobre "Homens na Fonoaudiologia". Abraços, e vamos à luta!

*Fonoaudiólogo Henrique Martins
Fortaleza, CE*

Na prateleira

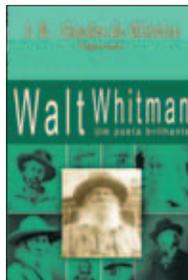


Tragédia: O Mal de Todos os Tempos

Edição/ Ano: 1ª/2009
Páginas: 100
Editora: Instituto Montenegro e Raman
Acabamento: Brochura

O livro *Tragédia: O Mal de Todos os Tempos – Como Suavizar a Voz Nesses Conflitos* traz orientações para melhor cuidar da voz na

correria da vida contemporânea. Em sua décima obra, a fonoaudióloga Glorinha Beutenmüller, do Rio de Janeiro, dá dicas de como superar os problemas vocais causados por fatores como estresse, falta de tempo e concorrência no mercado. Os 2 mil exemplares da publicação serão distribuídos gratuitamente a bibliotecas, escolas de teatro, faculdades e sociedades de Fonoaudiologia.



Walt Whitman – um poeta brilhante

Edição/ Ano: 1ª/2009
Páginas: 265
Editora: EME – Capivari, SP
Acabamento: Brochura

O Instituto Brasileiro de Fluência (IBF) está divulgando o livro *Walt Whitman – um poeta brilhante*, do autor José Roberto Guedes de Oliveira.

O livro reúne ícones da língua portuguesa que escreveram sobre o poeta e traduziram seus poemas. A renda da obra será destinada ao IBF. Para adquirir-lo, entre em contato com o autor pelo e-mail guedes.idt@terra.com.br ou gagueira@gagueira.org.br.

Agenda

17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Iberoamericano de Fonoaudiologia

Período: 21 a 24/10/2009
Local: Pestana Bahia Hotel – Rua Fonte do Boi, nº 216 – Rio Vermelho, Salvador – BA
Realização: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia
Informações: (71) 2104-3477 / www.sbfaf.org.br / eventus@eventussystem.com.br

XIV Congresso Brasileiro de Medicina Intensiva

Período: 11 a 14/11/2009
Local: Anhembi – São Paulo
Informações: www.cbmi.com.br / silvia@adapt.com.br
O Congresso Brasileiro de Medicina Intensiva é o maior congresso da especialidade da América Latina, com trabalhos multiprofissionais direcionados aos médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, fonoaudiólogos e outras especialidades.

XII Encontro dos Fonoaudiólogos do Serviço Público do Estado de São Paulo

Período: 27/11/2009
Local: Unilus - Rua Batista Pereira, 265 – Macuco – Santos – SP.
Inscrições e informações: Delegacia de Santos do CRFa 2a Região
Tel: (13) 3221-4647/ 3224-4908
E-mail: deleg_baixada_sta@fonosp.org.br

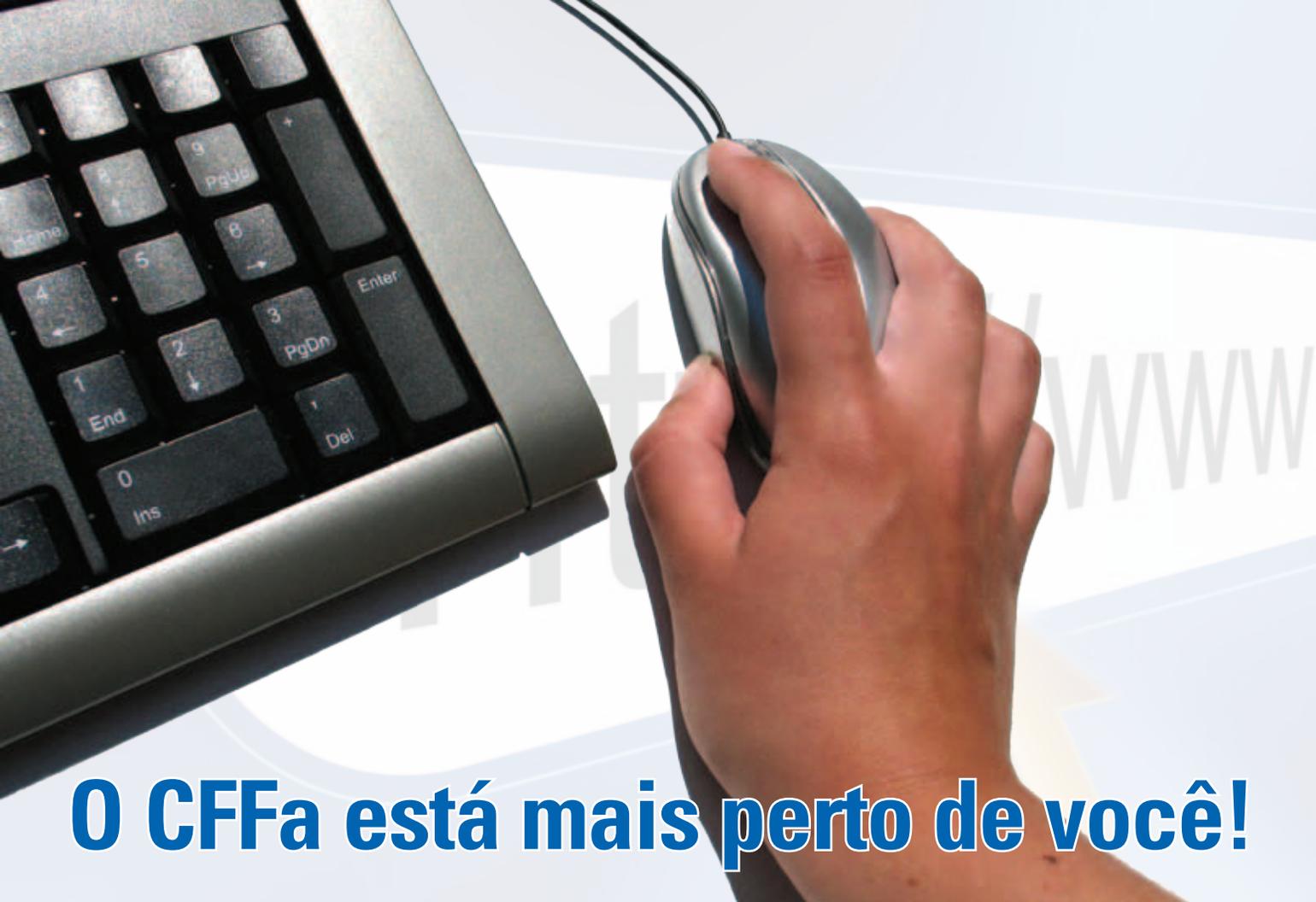
I Encontro Nacional de Aprendizagem e Distúrbios da linguagem Escrita

Período: 28 e 29/11/2009
Local: Centro de Convenções Ritz, Juiz de Fora, MG
Organização: Fonoclines, Centro de Estudos e Tratamento da Voz, Audição e Deglutição.
Informações: www.fonoclines.com.br

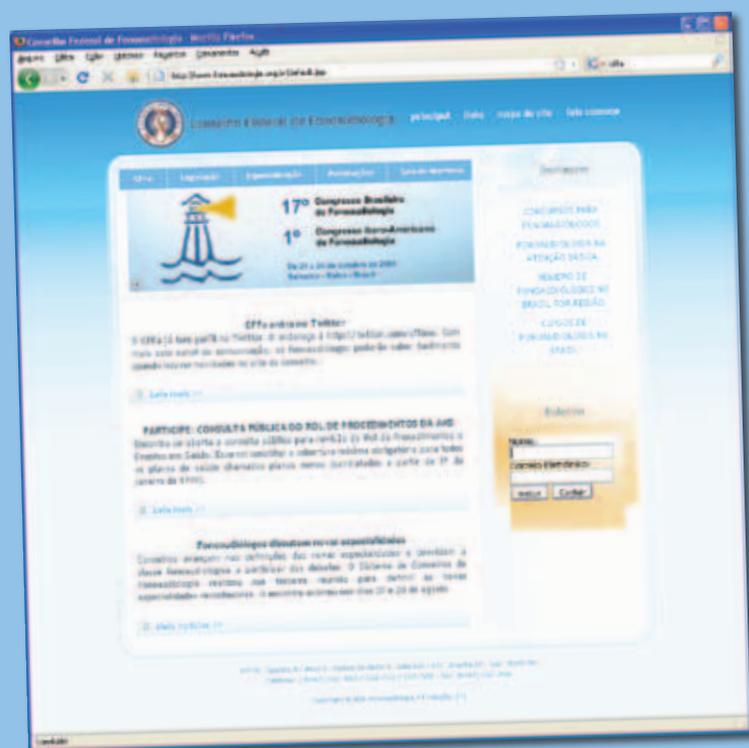
Errata

Diferente do que foi publicado na edição 41 do Jornal da CFFa, a Rede Amamenta foi baseada na tese de doutorado da enfa Lylían Dalete de Araújo. Ela, junto com Lilian Poli de Castro, coordenam a iniciativa. A Rede desenvolve oficinas sobre a importância da amamentação exclusivamente para os funcionários das Unidades de Saúde da Família.

Na matéria, O Dia da Voz pelo Brasil foi publicado que os alunos e professores da Universidade de Araraquara lançaram dois programas de rádio. Na verdade, eles participaram de dois programas divulgando o tema.



O CFFa está mais perto de você!



Sabia de tudo que está acontecendo com a Fonoaudiologia no Brasil no nosso site, pelo twitter ou através do nosso boletim eletrônico!

Acesse:
www.fonoaudiologia.org.br
twitter.com/cffono

Para assinar o boletim basta se cadastrar, gratuitamente, no site!



17^o Congresso Brasileiro
de Fonoaudiologia

1^o Congresso Ibero-Americano
de Fonoaudiologia

De 21 a 24 de outubro de 2009
Pestana Bahia Hotel

Salvador - Bahia - Brasil



REALIZAÇÃO



SBFa

Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia

AGÊNCIA DE TURISMO OFICIAL



Tel.: 55 71 2104-3420
E-mail: turismo@eventusturismo.com.br
HP: www.eventusturismo.com.br

SECRETARIA EXECUTIVA



Rua Lucaia, 209 - Ed. Eventus Empresarial - Horto Florestal
CEP: 40295-130 - Salvador - Bahia - Brasil
Tel: (55) (71) 2104-3477 - Fax: (55) (71) 2104-3434
E-mail: eventus@eventusssystem.com.br
http://www.eventusssystem.com.br

**Acesse todas
as informações
no site!**

www.sbfa.org.br/fono2009